



ACIDENTES DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE MOTOTAXISTAS EM JEQUIÉ-BA

Jacqueline Maia Santos, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA – jack_lyne5@hotmail.com

Lara Gusmão da Silva, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA – lara_gusmao_3@hotmail.com

Eduardo Nagib Boery, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA – ebory@ig.com.br

Elzo Pereira Pinto Junior, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA – elzojr@hotmail.com

Bruno Gonçalves de Oliveira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA – Brunoxrmf5@gmail.com

Alba Benemerita Alves Vilela, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié –BA – Alba_vilela@hotmail.com

Eliane dos Santos Bomfim, Universidade do Estado da Bahia – Senhor do Bonfim-BA, – elbomfim17@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O acidente de trabalho no mototaxista é um evento que gera um alto risco para a sua saúde e, conseqüentemente, pode implicar uma alteração brusca na sua qualidade de vida.

A utilização da motocicleta como meio de trabalho vêm contribuindo para o aumento dos acidentes de trânsito, caracterizando em acidentes de trabalho para os mototaxistas. Esta profissão absorve uma parcela da população brasileira que não conseguiu ingressar no mercado formal de trabalho, representando uma opção importante de sobrevivência seja pela autonomia na realização do trabalho como pela possibilidade de obtenção de renda.

O trabalho do motociclista profissional exige grande dedicação de tempo com extensas jornadas de trabalho, sendo que estes trabalhadores exercem esta atividade sob pressão de tempo e exigência de produtividade. No entanto, este novo meio de trabalho também torna esses indivíduos mais vulneráveis aos acidentes de trânsito, que neste caso, são acidentes de trabalho tendo em vista que são as ruas, e não mais os escritórios e galpões das fábricas, o *locus* ocupacional desses trabalhadores. Este estudo tem como objetivos traçar o perfil de sociodemográfico e estimar a prevalência de acidentes de trânsito entre mototaxistas do município de Jequié-BA, no ano de 2011.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, de caráter observacional, realizada através da aplicação de um questionário com perguntas objetivas abordando diversos aspectos da saúde e ocorrência de acidentes de trânsito em mototaxistas de Jequié-BA.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sendo aprovada sob protocolo nº 135/2008, respeitando as normas da Resolução Nº196/1996. Os sujeitos incluídos na pesquisa foram os mototaxistas, de ambos os sexos, que trabalhavam no bairro Centro, no município de Jequié-BA, cujos pontos estavam cadastrados pela Associação dos Mototaxistas de Jequié (AMOJE). Antes da aplicação do questionário, os sujeitos receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e aqueles que concordaram foram entrevistados.

Os questionários eram compostos por blocos de questões envolvendo perguntas acerca do perfil sociodemográfico, características do trabalho, prevalência de acidentes de trânsito e qualidade de vida. O bloco de qualidade de vida era composto pelo Questionário SF-36. Após a aplicação dos instrumentos de coleta de dados, as informações neles contidas foram tabuladas e analisadas com o auxílio do software Epi Info™ (3.5.3).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com 185 sujeitos mototaxistas da região central do município de Jequié, sendo a média de idade de 36 anos ($\pm 8,2$ anos), e uma predominância de indivíduos do sexo masculino (99,5%), de cor parda (41,6%) e negra (33,0%). A população que exerce essa atividade costuma ter uma idade mais jovem, tendo em vista os desgastes e as exigências físicas da profissão, que é exercida quase em sua totalidade por homens. Em relação ao estado conjugal, 51,4% dos sujeitos eram casados e 40,0% solteiros.

No tocante aos aspectos de renda, a média mensal foi 857 reais ($\pm 416,23$), que era responsável pelo sustento de, em média, três familiares ($\pm 1,43$). A renda de pouco mais de um salário mínimo é um fator que atrai jovens desempregados para esta profissão, e em muitos casos representam a única fonte de sustento da família.

Em relação aos aspectos ligados ao trabalho, 66,5% dos entrevistados são apenas mototaxistas, não exercendo outra ocupação. Esses trabalhadores realizam sua atividade laboral, em média, 6 dias por semana (DP=0,80), com uma carga horária diária média de 9,5 horas (DP=2,32). A prevalência de acidentes de trânsito nesses indivíduos foi de 48,6%.

A prevalência de acidentes de trânsito nesses indivíduos foi de 48,6%, sendo que entre os motoristas que se acidentaram, a média desses eventos foi de 2,4. Estes dados evidenciam o grande risco a que esses sujeitos estão expostos em suas atividades laborais, bem como também revelam a recorrência desses episódios, o que aumenta o risco de prejuízos funcionais e de mortes.

CONCLUSÃO

A categoria profissional dos mototaxistas é exercida primordialmente por homens, jovens, casados, com filhos, baixa escolaridade e de raça/cor parda/negra. Este estudo trouxe reflexões sobre a rotina dos mototaxistas da cidade de Jequié-BA, muitas vezes mais preocupados com o trabalho do que com seus horários de descanso, almoço e cuidados pessoais, caracterizando-se como um estilo de vida altamente desgastante, exaustivo, estressante.

Essa profissão envolve um grande número de trabalhadores em Jequié servindo de profissão para as pessoas que não tiveram acesso a formação escolar e profissional, sendo um fácil meio de acesso ao mercado de trabalho.

Com base nos dados coletados e mediante a comprovação de uma necessidade iminente, a realização de ações no campo da saúde do trabalhador pode contribuir na problemática estudada, reduzindo os efeitos deletérios da profissão de mototaxista e contribuindo para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida destes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trabalho, Motocicletas, Qualidade de vida.

EIXO: Epidemiologia

REFERÊNCIAS

AMORIM, C.R. **Acidentes de trabalho e sintomas osteomusculares entre mototaxistas de Feira de Santana-BA.** Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana-BA, 2010.

BRASIL. Lei nº 12.009, de 29 de julho de 2009. **Diário Oficial da União.** 30 jul. 2009.

_____. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. **Diário Oficial da União.** 25 ago. 1991.



MONTEIRO, C.M.; BENATTI, M.C.C; RODRIGUES, R.C.M. Acidente do trabalho e qualidade de vida relacionada à saúde: um estudo em três hospitais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1. 2009.

OLIVEIRA, N.L.B; SOUSA, R.M.C . Diagnóstico de lesões e qualidade de vida de motociclistas, vítimas de acidentes de trânsito. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 6. 2003.

SALIM, C. A. Doenças do trabalho: exclusão, segregação e relações de gênero. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo.v. 17, n. 1. 2003.

SOARES, D.F.P.P. et al . Motociclistas de entrega: algumas características dos acidentes de trânsito na região sul do Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 14, n. 3. 2011.